

# Obras de vulto decorrem na Beira

*El Abansme*

N 31/3/88

## ◆ Despesas para este ano montam a 50 mil contos

A Empresa de Manutenção Predial da Beira, planificou para o corrente ano, a realização de reparações de certo vulto, nesta cidade, num valor que ascende a algumas dezenas de milhares de contos — segundo apurou a nossa Reportagem junto de Paulino Tomo, director desta empresa.

Neste momento, estão em fase bastante adiantada as obras de reparação geral do Prédio Cooperativa, situado no Bairro de Chaimite. Os trabalhos iniciaram em Maio de 1987, prevendo-se a sua conclusão em 31 de Maio deste ano. Estas obras estão orçadas em 30 mil contos. Destes, 14 mil foram já realizados em 1987 e os restantes 16 mil no decurso do primeiro trimestre deste ano.

Em Abril próximo, vão arrancar as obras de reparação geral do Prédio Mexicana, localizado na zona da Ponta-Gêa, estimadas em 20 mil contos. A sua conclusão está prevista para Dezembro deste ano.

De acordo com o director Paulino Tomo, as obras para aqueles dois edifícios abrangem a pintura, reparação de esgotos, revisão da loiça sanitária, reposição de redes, revisão de condutas de água, entre outros trabalhos de construção civil.

Também consta do plano da Empresa de Manutenção Predial a recuperação e reparação de muros e dependências em estado de degradação. Este trabalho está dividido em duas fases. A primeira abrange a zona da Ponta-Gêa e a segunda a das Palmeiras. Neste momento, também se encontra num estado adiantado a reparação e recuperação de muros na Ponta-Gêa.

Para além dos trabalhos já citados, a EMP da Beira prevê ainda a realização de pequenas e médias reparações, no valor de 10 mil contos. Estas, somadas às reparações de maior envergadura, atingem um valor superior a 50 milhões de meticais.

A produção global é relativamente maior do que a do ano passado, que foi de 40 500 contos. No entanto, aquela empresa de produção conseguiu superar o plano de 1987.

### MANUTENÇÃO MELHORA COM O PRE

O Programa de Reabilitação Económica, lançado em Janeiro de 1987 no nosso País, foi descrito pelo director da EMP da Beira como tendo trazido significativas melhorias para aquela empresa, tanto no que respeita aos trabalhos assim como à sua própria situação financeira.

O abastecimento dos materiais de construção, após o PRE, é já razoável. No entanto, ainda faltam alguns materiais fundamentais para as actividades daquela empresa, nomeadamente tubos galvanizados, trincos, chapas de zinco, cola para madeira entre outros. «Sem tubos galvanizados não podemos reparar os sistemas de canalização», disse o director daquela empresa, ao realçar a importância daqueles materiais ainda em falta na Beira.

No aspecto financeiro, segundo ele a empresa é rentável. Conseguimos pagar todas as nossas despesas e ficar com algum dinheiro de lucro, revelou. Ele referiu-se, no contacto com a Reportagem da nossa Delegação da Beira, ao facto da sua empresa ter pago aos seus trabalhadores os dois aumentos salariais de 50 por cento introduzidos no âmbito do Programa de Reabilitação Económica. Também não temos nenhum problema em pagar o subsídio de 4 500,00 MT

anunciado recentemente para compensar a subida do custo de vida — esclareceu.

### FALTA DE OPERÁRIOS QUALIFICADOS

A empresa debate-se, segundo nos disse, com a falta de operários qualificados, designadamente canalizadores, pintores, carpinteiros e electricistas.

— É uma questão que limita a nossa capacidade de resposta às solicitações que nos são colocadas para execução das obras — disse.

Assim, dos cerca de 150 pedidos de reparações que dão entrada em média, por mês, na Manutenção Predial, têm sido satisfeitos apenas 100 devido ao problema de pessoal especializado. Fazemos os trabalhos dentro daquilo que nos é possível, realçou o nosso interlocutor.

Dos pedidos que dão entrada na Empresa de Manutenção Predial da Beira, 70 por cento são da APIE, 20 de organismos estatais e privados e 10 de pessoas singulares.

Uma outra questão que cria obstáculos à manutenção de imóveis controlados pela APIE na Beira é a dificuldade que este organismo mostra em liquidar o valor dos trabalhos realizados pela Manutenção Predial, alegando fraca disponibilidade financeira.

— Tal situação levou-nos a ter que cancelar algumas solicitações da APIE até a regularização dos débitos em atraso. E isso só veio a acontecer em Janeiro deste ano.

Enquanto não for disponibilizada à APIE uma verba suficiente para a manutenção do parque imobiliário será difícil a realização de obras para a conservação das casas sob controlo do Estado, ao ritmo que seria de desejar.